

# 13 de Junho: 2 votos pela Europa ?

Carlos Coelho, Deputado ao Parlamento Europeu

## 1. Dar a palavra ao soberano

Não se pode adiar mais o momento de convidar os portugueses e os restantes cidadãos europeus a pronunciarem-se sobre esta nova fase do processo de integração europeia.

**A aprovação do Tratado Constitucional pela Conferência Inter Governamental marca, sem dúvida, uma nova fase na Europa que integramos.**

Importa reconhecer, porém, que há um **alheamento preocupante** sobre as grandes questões comunitárias em geral e a geografia institucional em particular, por parte da grande maioria dos cidadãos.

Sou, portanto, **defensor da convocação de um referendo sobre a participação nesta nova fase da integração europeia.**

Urge proporcionar um grande debate, dar mais informação, exercer a pedagogia democrática e devolver a palavra ao soberano, o Povo.

Em Portugal há uma razão complementar para desejar o referendo: Amiúde, os eurocépticos pretendem diminuir a validade da nossa participação na União Europeia questionando a legitimidade das decisões tomadas pelos órgãos de soberania: Presidente da República, Assembleia da República e Governo.

Estou certo que o resultado de um referendo que proporcione a plena participação dos portugueses, constituirá a resposta mais cabal a essas dúvidas ou insinuações.

## 2.- Lutar contra a abstenção: otimizar a participação eleitoral

Um perigo real é, porém, a **baixa taxa de participação**.

Em toda a Europa o receio de que um referendo sobre esta matéria possa não suscitar a atenção da maior parte dos nossos concidadãos é, infelizmente, real.

E nesse caso não apenas se questionaria a legitimidade dessa consulta, como qualquer resultado seria ensombrado com a acusação de decorrer da animação organizada de minorias militantes.

**Quem quer seriamente um referendo sobre a Europa tem a obrigação democrática de propor soluções que se traduzam no maior nível de participação possível.**

O que propomos é que **os cidadãos sejam convidados para este referendo no mesmo dia das eleições para o Parlamento Europeu.**

A simultaneidade dos dois actos ajudaria a aprofundar o debate e a valorizar a própria campanha eleitoral, chamaria cidadãos às urnas com motivações diferentes (uns mais interessados em eleger os seus representantes, outros mais motivados pelo processo referendário) e resultaria num nível de participação mais alto para os dois actos o que reforçaria a democracia e a participação dos cidadãos no processo europeu.

Somos, assim, defensores que no dia 13 de Junho de 2004 se convoquem os cidadãos para exercer duas opções.

**Um dia, dois votos pela Europa: um para eleger os seus representantes no Parlamento Europeu, outro para votar na consulta popular.**

### **3.- O argumento menor da “confusão”**

Alguns têm dito, por vezes até de forma agressiva, que a realização dos dois actos no mesmo dia resultaria num exercício de confusão na medida em que muitos cidadãos não se aperceberiam da diferença entre os dois votos.

Não tenho sinceramente uma ideia redutora da capacidade e do discernimento do povo português.

**Tenho a certeza que os portugueses saberão distinguir bem** as suas opções e preferências no momento de votar em listas para o Parlamento Europeu e de votar sobre a participação no processo europeu.

**Arguir o contrário é minorizar a capacidade e a inteligência do povo português.** E a história eleitoral portuguesa ligada à Europa deu-nos já uma lição que muitos parecem ter esquecido: a primeira vez que os portugueses foram às urnas para eleger Deputados europeus foi em 1987. No mesmo dia votaram também para a Assembleia da República. Os portugueses tinham dois boletins de voto. Ambos com símbolos partidários, ambos para eleger Deputados.

De acordo com esses cépticos, o resultado teria sido o mesmo porque os portugueses não saberiam distinguir a diferença.

**Mas a lição foi outra e bem diferente:** o PSD teve 51% dos votos na lista para o Parlamento nacional com Cavaco Silva e 37% na lista para o Parlamento Europeu encabeçada por Pedro Santana Lopes.

Creio, pois, que quem esgrime esse falso argumento esconderá provavelmente outros receios. Seria bom, em nome da transparência, que fossem claramente expostos e debatidos.